

Quem **tudo quer**, **tudo perde**

Cecília Chan



Com os seus olhos bem abertos, olhe para tudo o que tem na sua vida. Está satisfeito com ela, com aquilo que tem à sua volta? Em português, costuma dizer-se “quem tudo quer, tudo perde”. E também há outro provérbio semelhante a este: “quem muito quer pouco tem”. Ambos falam da mesma coisa, com o mesmo sentido por trás.

Lembro-me que, certa vez, a minha professora contou-me uma história interessante e inspiradora. A história diz que antigamente, havia um cachorrinho que tinha uma vida maravilhosa e confortável. Um belo dia, o animalzinho estava com carne na boca, todo contente e satisfeito, a atravessar uma ponte que ligava dois lados dum rio. Ao aproximar-se dessa ligação, fixou o olhar no rio, a qual tinha a água tão transparente que reflectia, com toda a nitidez, o que aparecia na frente. No momento em que estava perto daquele espelho natural, reparou que havia um outro cachorrinho que também tinha carne na boca, bem igual à dele. Todavia, o cachorrinho não sabia que o que aparecia no rio não passava do seu próprio reflexo. Entretanto, ele achou que a carne que estava na boca do outro era maior, e ficou animado pela posse dela. Logo depois, decidiu soltar a sua carne e tentou pegar naquela maior, ladrando contra o seu reflexo no rio. Ao fazer isso, a sua carne caiu no rio e ele ficou sem nada para comer, sentindo-se triste, desanimado e zangado. É assim que acaba a história. Sabemos

que obviamente, este cachorrinho não andava com os pés bem assentes na terra, porque ele era muito ávido e ambicioso, querendo sempre mais comida, mais coisas, não suas, mas dos outros. No entanto, no fim, ele perdeu a única carne que tinha e ficou muito arrependido. Se ele soubesse dar valor ao que já tinha, não precisava, então, de passar fome.

Hoje em dia, de olhos na nossa sociedade, acontece também o mesmo. Muitas pessoas, tal como o cachorrinho, querem sempre todas as coisas à sua volta e nunca estão satisfeitas com a sua vida. Elas são tão materialistas que apenas querem ser milionárias sem terem de trabalhar nem de se esforçarem. Estão sempre inactivas e passam muito tempo no casino onde apostam toda a sua riqueza na mesa de jogo. No fim, sabemos todos o resultado. É claro que elas perdem tudo e ficam sem nada. Eu julgo que a felicidade vem da satisfação. Muitas das vezes, nós já possuímos coisas necessárias para a nossa vida e vivemos felizes. Há sempre muitas pessoas que passam a sua vida menos feliz do que nós, por isso, precisamos sempre de dar apreço à nossa vida e ficar satisfeitos com o que nós já temos. A minha mãe diz-me sempre que ao longo da nossa vida, temos sorte e azar, temos o bom e o mau. O melhor é andarmos sempre com os pés bem assentes na terra, se não, perderemos tudo o que temos agora e ficaremos sem nada. Tudo o que passou não volta para trás.

Comentário :

O presente texto, escrito por uma aluna do ensino secundário, contém um moral muito importante para nós, quem vive numa sociedade tão materialista, em que muitas pessoas querem sempre mais e mais, sem dar um olhar à volta do que já têm e, o mais importante, não se satisfazem com o que têm na vida. Em fim, tão como a ideia que a aluna quer transmitir através do texto, temos de aprender o que é satisfação.